

# Obra da discórdia

DF-Brasília

FERNANDO RODRIGUES

Da Redação

**P**elo menos por enquanto, um grupo de moradores da 116 Sul, no Plano Piloto, conseguiu embargar a construção de um prédio comercial na vizinhança. Atendendo ao pedido do grupo, a Terracap chegou a derrubar, ontem à tarde, os tapumes da obra.

Parte da população local teme que o novo comércio traga transtornos, como barulho durante a madrugada, congestionamento de carros, falta de vagas ou aumento da violência. A prefeita da quadra, Nyres Maria, explica que o local é muito tranquilo e não tem nenhum barzinho. "Por ser um terreno de esquina, o comércio pode invadir o calçadão ao lado com mesas e cadeiras, diminuindo o espaço de lazer dos moradores", diz a prefeita.

Os tapumes foram postos, na semana passada, e o lote foi adquirido, em 2007. A área, parte do plano urbanístico de Lúcio Costa para Brasília, é uma Restaurantes Unidade de Vizinhança (RUVs), ou seja, está originalmente destinada a abrigar um bar e restaurante.

Segundo o administrador de Brasília, Ricardo Pires, não existe nenhum decreto que impeça a construção de um novo edifício no local. "O governo fez um pedido ao proprietário do terreno para não iniciar a cons-



■ FUNCIONÁRIOS DA TERRACAP DERRUBARAM E RECOLHERAM, ONTEM, TAPUMES QUE CERCAVAM A ÁREA

trução e, por conta da boa vontade dele de não iniciar a obra, a Administração de Brasília lhe ajudou a recolher o material e levá-lo para um depósito", esclareceu Ricardo Pires. O problema deve ser resolvido até o final do mês.

A Terracap estuda três alternativas para solucionar o caso. A primeira delas seria a desapropriação do lote – a Terracap compraria o terreno de volta. A segunda solução seria a permuta do terreno, em que o

proprietário receberia outro lote para construir a obra. A terceira possibilidade é mais complexa: remanejar o lote para deixá-lo mais próximo do comércio e afastá-lo um pouco da pista. Assim, a calçada poderia ser mantida e haveria espaço para a construção de um estacionamento no lote.

O empresário Nabil Dahdah, proprietário do terreno, diz estar em comum acordo com o governo. "Nós queremos a terceira opção. Minha primeira intenção

foi de fazer apenas um prédio comercial e não um bar ou restaurante", justificou.

As áreas de Restaurante de Unidade de Vizinhança estão previstas no plano original de Brasília para todas as Quadras 100 e 200 da Asa Sul, com exceção das Quadras 105, 112, 115 e 116. As quadras 200 da Asa Sul só tem uma RUV – em março de 2006, um decreto atendeu o desejo de moradores de transformar as RUVs em áreas verdes.